

# Território e Educação Integral: Os Potenciais Educativos de Serra





**Território  
e Educação  
Integral:  
Os Potenciais  
Educativos  
de Serra**

# Sumário

**05** Apresentação

**07** Território educativo: um caldeirão de oportunidades

**15** Oportunidades educativas locais

**16** Serra

**33** Grande Vitória

**35** Cariacica

**37** Guarapari

**40** Outras oportunidades



## **42 Práticas inspiradoras**

**43** Brincar com a Natureza

**45** Circuito de aprendizagem no território

**48** Personagens históricos

**50** Cultura imaterial na prática

## **54 Referências complementares**

## **56 Ficha Técnica**



Crédito: Fernando Madeira/MTur



# Apresentação

Esta publicação tem como objetivo apoiar a implementação do Projeto Político Pedagógico da Estação Conhecimento de Serra sobre a importância do território no processo educativo das crianças e adolescentes atendidas pelo equipamento.

Pautado no conceito da Educação Integral, este material apresenta, inicialmente, uma contextualização teórica sobre o que define um território e como por se constitui enquanto território educativo. Em seguida, com base nas experiências e levantamento da Comissão de Mapeamento de revisão do PPP da EC, apresenta-se um guia local com oportunidades educativas do município de Serra que podem ser aproveitadas em ações e atividades cotidianas com os educandos e seus familiares.

Por fim, apresentam-se caminhos para qualificar as práticas educativas e de gestão da instituição com base nas oportunidades geradas na e a partir da comunidade em que esta se insere.

Sem a pretensão de esgotar o debate sobre um tema tão caro à Educação Integral, este material visa inspirar educadores e colaboradores da EC e do próprio território a pensar caminhos para práticas educativas contextualizadas e que dialoguem com as necessidades e realidade das crianças e jovens.

Boa leitura!

Crédito: Fernando Madeira/MTur



# Território educativo: um caldeirão de oportunidades

A Educação Integral compreende que o processo educativo pode e deve ir além dos muros da escola e das instituições educativas. Espaços, agentes, políticas públicas e iniciativas locais **convertem-se em oportunidades ou potenciais educativos**, capazes de apoiar a aprendizagem e o desenvolvimento integral das crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Integrar estas oportunidades ao percurso formativo dos educandos permite uma miríade de ações que vão desde a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem ao exercício e vivência da cidadania e fortalecimento dos direitos humanos.

Em rede, **estes potenciais contribuem na construção de cidades ou territórios educativos**, que reconhecem, compreendem, valorizam e mobilizam as comunidades e as pessoas que nela vivem como agentes ativos e transformadores das realidades locais.

[Território educativo] é o ambiente que cria condições para que as crianças, os jovens, adultos e idosos nos desenvolvamos integralmente, ou seja, em todas as nossas dimensões – intelectual, física, afetiva, social, simbólica. E onde estejam garantidas as condições para a nossa formação como cidadãos autônomos, com a ampliação de nosso repertório sociocultural e o fortalecimento de nossa capacidade associativa e de participação ativa na sociedade.

Helena Singer, em Construções de Felicidade

Na perspectiva da Educação Integral, então, o território aparece como um elemento estruturante tanto do processo de desenvolvimento do educando, quanto da relação dialógica entre ensino e aprendizagem.

Em relação ao primeiro ponto, **o território assume um caráter mobilizador e materializador de direitos**, articulando à instituição educativa a

rede de proteção disponível na comunidade e fortalecendo o exercício da cidadania e de ativação e promoção dos direitos humanos.

Na perspectiva do processo de ensino e aprendizagem, o território se apresenta de múltiplas formas, sempre interdependentes e complementares: como, por exemplo, ponto de partida - em que os **sujeitos e suas histórias, memórias e identidades são reconhecidas como disparadores da investigação ou discussão de determinada temática**; ou como espaço de exploração, permitindo aos educandos acessar e complementar a discussão com **aspectos e insumos presentes em seus cotidianos** e ainda como público receptor e avaliador do que foi construído.

Dessa forma, a Educação Integral convoca à prática educativa uma clara **intencionalidade**. Ou seja, é preciso que educadores consigam expressar o que desejam com determinada prática e quais os aspectos do desenvolvimento dos educandos por ela estão sendo ou serão mobilizados.

#### | Aprender no território para:



Conhecer e reconhecer



Construção de sentido



Vivência da cidadania



Direito à cidade



Ampliação do currículo



Outros jeitos de aprender



Transformação social

Fonte: Adaptado do Centro de Referências em Educação Integral. Saiba mais: [educacaointegral.org.br/metodologias/por-que-aprender-educar-territorio](http://educacaointegral.org.br/metodologias/por-que-aprender-educar-territorio)

Para o Centro de Referências em Educação Integral, o território na Educação Integral, pode ser compreendido a partir de sete grandes eixos ou pontos de discussão<sup>1</sup>.

Primeiramente, o território permite aos educadores e educandos **conhecer e reconhecer a comunidade onde estão**. Compreender o local onde vivem, estudam e trabalham é fundamental para que as pessoas possam reconhecer sua própria história, origens e identidades. Territórios são diversos por natureza: congregam pessoas de diferentes gêneros, raças, etnicidades, sexualidades, religiosidades e fés, bem como uma miríade de histórias e memórias sobre como estas identidades interagem, são valorizadas ou discriminadas no âmbito público e da vida comunitária.

É ao investigar quem somos coletivamente que descobrimos muito sobre nós mesmos como indivíduos. Por isso, os espaços do território - com as suas potências e interdições - têm muito a contar sobre as pessoas que nele vivem. Dessa forma, não apenas museus ou centros educativos se tornam potencialmente caros à prática educativa. Ao contrário, shoppings, praças, praias, ruas, casas das pessoas, comércios locais e todos os indivíduos viram elementos que podem disparar, explicar ou sistematizar reflexões dos educandos acerca de todo e qualquer tema, em toda e qualquer atividade.

Em uma oficina de basquetebol, por exemplo, é possível convidar os estudantes a descobrir a origem do esporte em uma biblioteca ou *lanhouse*, conhecer praticantes ou atletas do esporte na comunidade em clubes ou quadras, descobrir se a prática é comum naquela comunidade e os comos e porquês disso, conversar com fisioterapuetas ou agentes nos postos de saúde sobre os benefícios da prática no cotidiano das pessoas... E, com essa investigação, convidar os educandos a se aproximarem do exercício físico e prática da modalidade, compreendendo os diferentes aspectos dela na vida daquele território.

---

<sup>1</sup> Com base em DIETRICH, J. e GODOY, M. Por que aprender e educar no território? Centro de Referências em Educação Integral, 2015. Disponível em: [educacaointegral.org.br/metodologias/por-que-aprender-educar-territorio](http://educacaointegral.org.br/metodologias/por-que-aprender-educar-territorio)

Esta perspectiva está diretamente conectada à **criação de sentido para aprendizagem**, mobilizando os educandos a investigar as relações que estabelecem, os saberes que já trazem consigo e as crenças e valores com os quais se identificam a partir de um determinado tema de discussão.

Em uma atividade de reforço de letramento, por exemplo, é possível construir um jornal mural sobre temas de interesse dos educandos, convidando-os a elaborar pautas e conduzir entrevistas e pesquisas na comunidade. Ou em uma atividade sobre ciências, é possível investigar o fenômeno em questão (chuva, plantas, questões ambientais, sexualidade, corpo humano) a partir de locais e atividades no próprio território, como em parques, praças, postos de saúde etc.).

“Sair da escola não significa simplesmente aprender os conteúdos curriculares em outro lugar, mas abrir possibilidades concretas para que os assuntos que interessam às crianças e aos jovens e aqueles assuntos que preocupam a comunidade sejam objeto do trabalho sistemático da escola.”

Série Mais Educação - Educação Integral: Texto de referência para o Debate Nacional

Como apresentado pelo texto-base do Centro de Referências em Educação Integral sobre o tema, “outro aspecto a se considerar diz respeito à educação para a cidadania. A realização da vida em sociedade acontece nessa dimensão de tempo e de espaço que chamamos território. É nele que as distinções culturais e sociais, dadas pela geografia e pela história, se estabelecem e se reproduzem.”

Ou seja, a **vivência da cidadania** é outro aspecto fundamental do processo educativo materializado pelas incursões e discussões no território. É no território - seja em atividades em espaços locais, seja refletindo sobre questões que afetam e permeiam a vida dos educandos, educadores e instituição educativa -, que as crianças, adolescentes e jovens podem refletir sobre as condições e ofertas locais para o desenvolvimento de suas comunidades.

É nessa reflexão que os educandos podem compreender como as políticas públicas, ações comunitárias, história e memória local afetam diretamente suas vidas. Da mesma forma, são estes olhares e debates que permitem aos grupos e indivíduos estabelecer novas formas de agir, refletindo sobre sua própria responsabilidade e participação nos desejados processos de mudança e transformação da sociedade.

Estes percursos dependem também do **reconhecimento, vivência e valorização dos conhecimentos e culturas locais**. Ao levar os educandos ao território e trazer o território para “dentro” das atividades da instituição, os educadores conseguem fazer importantes e necessárias pontes entre os saberes que os próprios educandos e suas comunidades já têm com os conhecimentos historicamente sistematizados pela humanidade. Isto é, as atividades de letramento, esportes, cidadania, cultura ganham corpo, materialidade e sentido quando em diálogo com o que é produzido localmente.

Esses conhecimentos - ou conjunto de práticas cotidianas - apoiam os educandos a experienciarem o que especialistas chamam de currículo necessário para a vida. Aprender com as diferenças, valorizar a diversidade, dialogar com as histórias de uma comunidade permitem a ampliação do olhar sobre o Outro, e incentivam o respeito, solidariedade e sentimento de pertencimento - aspectos fundamentais para a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Também na perspectiva de vivência de um currículo da cidade está a discussão de que o território per-



mite **outras formas de aprender** das tradicionalmente utilizadas pelas escolas e instituições educativas, incluindo principalmente o brincar como linguagem humana. Correr, pular, fazer de conta, gritar são experiências que muitas vezes são potencializadas quando fora do espaço institucional, em lugares que favorecem esse tipo de atividades, como parques, praças e praias, por exemplo.

Ao mesmo tempo, frequentar outros espaços permite outras dinâmicas e relações entre educandos e entre educandos e educadores. Percorrer trilhas na natureza, por exemplo, permite que as crianças, adolescentes e jovens exercitem seus corpos de outra forma, exige concentração, convoca o trabalho cooperativo, enfim... novas linguagens e práticas necessárias ao pleno desenvolvimento dos sujeitos.

### **Brincar é fundamental!**

“Nada ilumina o cérebro como brincar! Brincadeiras tridimensionais ativam o cerebelo, mandam vários impulsos para o lobo frontal - a porção executiva [do cérebro], ajudando no desenvolvimento da memória contextual, entre outros aspectos.” A fala do pesquisador Stuart Brown , do Instituto Nacional para o Brincar dos Estados Unidos, proferida em evento TED, ilustra como cada vez mais a ciência vem comprovando que o brincar é essencial para o desenvolvimento humano. Pesquisas indicam que pessoas que brincam não apenas na infância, mas ao longo da vida estabelecem melhores relações interpessoais, têm maior capacidade de colaboração e são mais criativas e capazes de solucionar problemas complexos.

---

2 TED Talk disponível em: [www.ted.com/talks/stuart\\_brown\\_play\\_is\\_more\\_than\\_just\\_fun](http://www.ted.com/talks/stuart_brown_play_is_more_than_just_fun)

Não menos importante está o fato de que o território permite ao educando se perceber como sujeito que tem **direito ao espaço público**. Ao ocupar o território com os educadores, o educando toma pra si aquilo que lhe foi historicamente negado, principalmente aos mais pobres, aos negros e indígenas, e às mulheres. Ao viver diferentes atividades no território, entrar em museus, parques, praças, jardins, centros comunitários, postos de saúde etc., o educando é apresentado a um conjunto muito importante de oportunidades de vivenciar a cidadania e de compreender, usufruir e zelar pelo bem comum.



#### Dica

Leia também o verbete “Direito à cidade” no glossário da plataforma Educação e Território: [educacaoeterritorio.org.br/glossario/direito-a-cidade](http://educacaoeterritorio.org.br/glossario/direito-a-cidade)

Nessa perspectiva, a Educação Integral integra as diferentes oportunidades de aprender e ensinar no, com e por meio do território a fim de mobilizar os educandos, educadores, instituições e comunidade a se perceberem e atuarem como parte estruturante do tecido social, onde **todos são corresponsáveis pelo desenvolvimento local e capazes de impactar e mobilizar transformações para todos na sociedade.**

Crédito: Fernando Madeira/MTur



# Oportunidades educativas locais

Serra e a região da Grande Vitória são um caldeirão vivo de oportunidades educativas para escolas e organizações sociais. Com áreas de preservação ambiental e praias, lagoas e parques que reúnem exemplares de diferentes biomas, áreas de preservação e patrimônios históricos desde a época do Brasil Colônia, e espaços de reconhecimento e preservação da cultura imaterial, são múltiplas e diversas as possibilidades de integrar o território ao processo educativo dos educandos.

A fim de complementar o Projeto Político Pedagógico da Estação Conhecimento de Serra, apresenta-se um conjunto de instituições, equipamentos e atividades que podem e devem compor, apoiar e fortalecer a programação educativa dos diferentes programas e atividades da organização.

## Um mapeamento vivo

Os territórios se modificam diariamente. Equipamentos abrem e fecham, novas políticas públicas são criadas e outras descontinuadas e pessoas se mudam - ora para o território, ora para fora dele. Por isso, é fundamental que, assim como o PPP, e como parte integrante dele, o mapeamento seja vivo! É preciso reconduzi-lo formalmente de tempos em tempos, mas mais ainda, é preciso que todos - educadores, educandos, gestão e comunidade - internalizem o valor do território, mantendo os olhos e ouvidos permanentemente abertos para novas oportunidades e possibilidades de intersecção com os projetos desenvolvidos pela organização.

## Serra



### 1. Associação dos Artesãos da Serra (ASAS)

O centro comercial reúne artistas e artesãos do município de Serra. Focado não apenas no turismo, o conjunto de lojas é também um registro importante do patrimônio cultural da cidade. Além de visitas ao espaço para discutir a importância do comércio local, a oportunidade educativa permite aos educandos refletirem sobre a cultura e tradições do município, entre outras temáticas.

Endereço: Av. Nossa Senhora dos Navegantes, 722, Jacaraípe

Mais informações:

[www.facebook.com/associacaoasas](http://www.facebook.com/associacaoasas)



### 2. Associação das Bandas de Congo da Serra

Considerada uma das manifestações culturais mais importantes do Espírito Santo, o congo é um patrimônio imaterial da população, que se transmite a partir das tradições, ritmos, músicas e danças tradicionais. A Associação apoia a preservação do congo, e conta com um acervo histórico que pode ser acessado pelas crianças e adolescentes. Com quase 20 bandas de congo associadas, o espaço recebe visitas de instituições educativas para apresentar e discutir a importância da tradição na comunidade e no país. Além de uma grande oportunidade para discutir a cultura local de Serra,

os educandos podem acessar como são confeccionados instrumentos e adereços utilizados nas festas e atividades do Congo da Serra.

Mais informações: [www.abcserra.org.br](http://www.abcserra.org.br)

### O congo nasceu em Serra!

Manifestação tradicional do Espírito Santo, o Congo é um ritmo musical, acompanhado por danças e instrumentos típicos do festejo, que foi reconhecido como patrimônio imaterial em 2014. De acordo com a Prefeitura de Serra, segundo os antigos mestres da cultura popular local, o congo, principal manifestação do folclore capixaba, é originário da comunidade de Putiri, área rural da Serra.



### 3. Casa de Pedra

Construída na década de 1990 pelo artista plástico Neusso Ribeiro Farias, a instalação é um misto de museu, intervenção artística e templo de contemplação e reflexão sobre a natureza. Erguida a partir de pedras, madeiras e outros materiais naturais, o espaço é uma ótima oportunidade para celebrar a riqueza artística local, refletir sobre a preservação ambiental e estimular que os educandos conheçam e acessem o espaço de reflexão e trabalho de um importante artista da região. O espaço cobra uma taxa simbólica para apoiar a preservação do local.

Endereço: Rua Nossa Senhora de Lourdes, s/nº, Jacaraípe

Mais informações:

[casadepedraneusso@gmail.com](mailto:casadepedraneusso@gmail.com)



#### 4. Casa do Congo Mestre Antônio Rosa

Fundada nos anos 2000 pela Prefeitura de Serra, a Casa do Congo Mestre Antônio Rosa funciona como um museu que reúne diversos registros, como artesanato, peças de arte e fotografias da cultura popular local, permitindo que educadores e educandos reflitam e aprendam sobre o patrimônio imaterial local. Paralelamente, o próprio prédio é um espaço muito interessante para visitação. Com quase 150 anos, o casarão em sua própria história exemplifica a importância de preservação da história e cultura do município. A instituição permite ainda agendamento de grupos para visitação. Endereç o: Rua Cassiano Castelo, s/n , Praça João Miguel, Serra-Sede  
Mais informações: [\(27\) 3251-5870](tel:(27)3251-5870)



#### 5. Estátua de Chico Prego

Com cerca de 3 metros de altura e construída pelo artista Genésio Jacob Kuster, também chamado de Tute, a estátua homenageia o guerreiro Chico Prego, líder da Insurreição do Queimado. Localizado próximo ao marco onde Chico foi morto, além de uma excelente oportunidade para recuperar a história brasileira, o ponto pode servir para discussão das consequências da escravidão no País, abrindo espaço para escuta e diálogo sobre os impactos dos eventos históricos na vida dos educandos e comunidade. Endereç o: Praça Almirante Tamandaré, Serra-Sede

## Insurreição de Queimados e memória da resistência

Em 1849, o Espírito Santo foi palco de um dos mais violentos episódios da luta dos negros escravizados pela sua liberdade. Mobilizados por uma promessa não cumprida de alforria a partir do apoio na construção da Igreja de São José do Queimado, mais de 300 homens, mulheres e crianças escravizados se revoltaram contra os senhores escravistas. A revolta, que durou cinco dias, foi duramente reprimida pela polícia e os corpos dos escravizados assassinados foram jogados no local à época conhecido como Lagoa das Almas.



### 6. Igreja e Residência Reis Magos

O templo tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) foi construído por volta de 1580 por jesuítas e índios tupiniquim. A igreja é um dos mais importantes símbolos da arquitetura jesuítica no Brasil. Além de permitir aos educandos investigar e conhecer a história e a arte do país, é uma oportunidade para gerar debates sobre a escravização dos índios e processos de aculturação promovidos pela Colonização.

Endereço: Rua Reis Magos, s/nº,  
Nova Almeida



### 7. Igreja de Nossa Senhora da Conceição

A Igreja foi o primeiro templo religioso do município, fundado no ano de 1556, mas a arquitetura atual data de 1769. Com pinturas de Walter Francisco Assis, considerado o maior pintor da região, o espaço é uma oportunidade para discutir a história e patrimônio locais, pensar sobre a religiosidade local e debater a história colonial e imperial do município.

Endereço: Praça Barbosa Leão, s/nº, Serra-Sede



### 8. Jardim Botânico e Horto Florestal

Localizado no mesmo espaço do Horto Municipal em uma área de quase 182 mil m<sup>2</sup>, entre os bairros de São Lourenço, Santo Antônio e Cascata, o jardim tem áreas de brejo, nascentes, e córregos que formam um lago. No local, é possível acessar área remanescente da Mata Atlântica, com sua vegetação típica. O local, que oferece atividades de educação ambiental, fica aberto todos os dias e conta com um orquidário e um herbário que podem ser acessados. O horto, que produz mudas de plantas para projetos municipais, também pode ser visitado de 2ª a 6ª-feira. Ambos permitem ampla discussão sobre a preservação ambiental local, além da investigação da fauna e flora da região.

Endereço: Rua dos estudantes, 614



## 9. Lagoa Jacuném

A lagoa, localizada em grande área urbana da cidade, nas proximidades de Feu Rosa e Barcelona, está em uma Área de Proteção Ambiental (APA) com mais de 250 espécies de animais, mas sofre com impactos ambientais da região. Considerada como muito bonita, a Lagoa é um interessante ponto de discussão sobre meio ambiente e pode receber atividades de investigação nesta temática, em parceria com o braço educativo da administração local.

Endereço: Feu Rosa



## 10. Lagoa do Juara

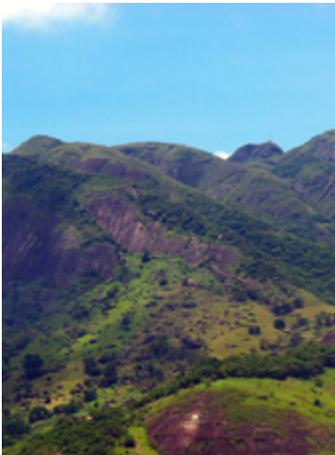
Parte da Bacia Hidrográfica do Rio Jacaraípe, a lagoa do Juara é a maior do município, com cerca de 6km de extensão, e tem como principal afluente o Ribeirão Juara, que deságua no mar. Entre novembro e fevereiro, é possível observar a piracema, fenômeno em que peixes “sobem o rio”, contra a corrente das águas, para reprodução e alimentação. O local permite importantes discussões sobre meio ambiente, bem como a pesquisa e reflexão sobre os modos de vida da comunidade, e as ainda presentes memórias da antiga Vila de Pescadores que deu origem ao bairro de Jacaraípe.

Endereço: Jacaraípe



## 11. Lagoa do Sarapongá

A lagoa é artificial, resultado do represamento do Córrego Queimado, localizada na baixada próxima ao Morro Mororon. Afastada do centro urbano, a lagoa é uma oportunidade interessante para discutir e pensar sobre as relações ambientais no município.



## 12. Morro Mestre Álvaro

Com 833 metros de altitude, o morro é um dos maiores maciços da costa brasileira. Repleto de espécimes nativos da fauna e flora da região, o morro também é um importante marco para a navegação, sendo citado em documentos desde o século XVI. O nome provavelmente tem origem em um homem, chamado de Mestre Álvaro, mestre em carpintaria que morava no morro. Quando precisavam dele, diziam que precisavam ir ao morro do mestre Álvaro. Outra origem possível vem da navegação, quando pescadores diziam sentir-se seguros quando conseguiam avistar o maciço, aos olhos do “Mestre Álvaro”. E há ainda quem explique que o mestre Álvaro vem dos pescadores acertarem o “monte alvo”, que com o tempo passou a se chamar “Mestre Álvaro”. Com trilhas de diferentes graus de dificuldade, o morro permite aos educandos investigar tanto a vegetação e fauna local, quanto

discutir sobre os impactos da agropecuária na região - uma vez que parte do morro é coberta de pastagens -, bem como investigar a história e a memória da região, incluindo as lendas e o folclore locais.



### 13. Morro do Vilante

Localizado às margens da BR 101, o morro do Vilante tem 427 metros de altura e fica em uma APA que visa preservar a fauna e flora locais, boa parte sendo vegetação e animais remanescentes da Mata Atlântica. Lá se localizam cerca de 20 nascentes, que compõem o ecossistema da região. A oportunidade educativa permite a discussão sobre questões ambientais, bem como a leitura da paisagem cênica da região.



### 14. Museu Histórico da Serra

O museu é um casarão original da Família Castello, que reproduz um ambiente com mobiliário e objetos desde o século XIX. Lá viveu Judith Leão Castello, uma das mulheres mais importantes da história política brasileira. O local é uma excelente oportunidade para discutir a história local e brasileira e para mobilizar os educandos a refletirem sobre a inserção feminina na política. Como dica, a figura histórica de Judith pode ser utilizada na prática pedagógica “Personagens Históricas”, disponível no terceiro capítulo deste livro.

Endereço: Rua Cassiano Castelo, nº 22, Serra-Sede

## Judith Leão Castello e a luta feminina

A serrana Judith Leão Castello foi importante personagem da história do país, contribuindo significativamente para a inserção das mulheres na política. Jornalista, professora e escritora, Judith foi a primeira mulher a se tornar Deputada Estadual pelo Espírito Santo e uma das duas pioneiras em legislaturas Brasil a fora. Foi ainda a primeira presidente mulher da Academia de Letras do Espírito Santo, lutando ativamente por maior representatividade feminina na política e sociedade.



## 15. Santuário das Formigas Bordadeiras

O local que faz parte da Associação Nossa Senhora das Lágrimas reúne imagens supostamente produzidas por formigas no jardim do templo religioso. O mistério teve origem em 1990, quando a imagem de Nossa Senhora da Penha começou a chorar lágrimas, e posteriormente lágrimas de sangue. Na mesma época, a imagem da Santa apareceu com o rosto coberto de formigas, e pouco tempo depois, começaram a ser encontradas folhas “bordadas” com imagens da Santa em folhas de árvore. Recolhidas quando

caem no chão, as folhas foram preservadas e estão disponíveis para visitação. O local permite aos educadores discutir a fé no cotidiano das pessoas, as histórias e imagens evocadas e convidar os educandos a discorrer sobre o mistério que envolve as folhas das árvores. Mais informações em: [\(27\) 3251-1187](tel:(27)3251-1187).  
Endereço: Rua Aldari Nunes, 162,  
São Lourenço



## 16. Sítio Histórico e Arqueológico de Carapina

O sítio é formado pela Capela de São João Batista de Carapina, construída em 1562, ruínas de uma casa sede da fazenda, também chamado de Casarão e um cemitério. A área, que é tombada como patrimônio da região, é uma importante representante da influência dos jesuítas na região. Um dos fundadores de Serra, o cacique Temiminó Macarajaguaçu foi enterrado nos arredores da ocupação. O local é uma oportunidade interessante para discutir a presença dos jesuítas no Espírito Santo e a história colonial brasileira, bem como para estimular discussões sobre a história das populações indígenas no Brasil.  
Endereço: Rua Alpheu Corrêa Pimentel, 380.



### 17. Ruínas da Igreja São José do Queimado

A igreja foi o marco e motivo que iniciou a Insurreição do Queimado, importante episódio de luta dos escravizados pela liberdade no Brasil. Construído em 1849, o templo foi restaurado como patrimônio histórico e está aberto para visitas. A estrada que dá acesso às ruínas também foi pavimentada. A oportunidade educativa tem grande relevância paisagística, cultural e histórica, e permite não apenas discussões importantes não apenas sobre a história do estado e país, como também reflexões sobre a luta do movimento negro na preservação da memória nacional.



### 18. Parque da Cidade

Com uma área de 115.180 m<sup>2</sup>, o vasto parque da cidade reúne, além de importante coleção de plantas, espaços destinados à prática esportiva, incluindo duas quadras poliesportivas, uma quadra de tênis, um campo de futebol society, uma pista de skate, um playground, uma pista de caminhada, um auditório, um bromeliário e um centro de educação ambiental - estes últimos permitindo aos educandos conhecer mais sobre a biodiversidade da região.

Endereço: Localizado entre a Av. Guara-pari, Rua Anchieta e Rodovia Norte-Sul



## Aprendendo com as plantas

O Centro de Estudo, Pesquisas e Conservação de Bromeliaceae e Outras Herbáceas (CEPS) recebe visitantes para acessar o Bromeliário - coleção de Bromélias -, um viveiro com diversas plantas, entre elas as ornamentais, as da Mata Atlântica, espécies carnívoras, bioativas e sensitivas.

Mais informações: (27) 3338-7302

### 19. Praça de Novo Horizonte

Bastante movimentada, a praça reúne campo de futebol, academia do idoso, parquinho com areia e espaço para brincar, caminhar e flunar. Aos finais de semana, a praça acomoda barracas com diferentes ofertas de comida. Importante marco e espaço de lazer de Novo Horizonte, a praça pode ser uma oportunidade interessante para os educandos pesquisarem o território e as pessoas que nele habitam. O equipamento permite uma vasta possibilidade de discussões e investigações educativas, partindo dos interesses dos educandos e comunidade.

Av. Brasil - Novo Horizonte, Serra.



## 20. Praça da Luz

Com uma área de mais de 5 mil m<sup>2</sup>, a Praça está localizada em Laranjeiras, importante polo de desenvolvimento e negócios do município. Com uma fonte luminosa e pontos de água flutuantes no lago, o equipamento tem bancos e pergolados. Os educandos podem, além de aproveitar o espaço em si para lazer, refletir sobre a localidade, sobre a importância das políticas públicas e investigar e compreender as características do distrito e sua relevância no município.

Endereço: Av. Primeira Avenida - Parque Res. Laranjeiras, Serra.

## 21. Praça André Carloni [Praça Onze de Maio]

Reformada em 2019 após pressão popular, a Praça é um importante espaço de lazer da comunidade. Mesas com tabuleiros de damas, espaços acessíveis para cadeirantes, parquinho e um espaço coberto para eventos comunitários compõem o equipamento. O espaço é uma oportunidade para os educandos refletirem sobre caminhos e estratégias para organização comunitária, e diálogo com o poder público, além de permitir o reconhecimento da cultura e memória local.

Endereço: R. da Paz - André Carloni, Serra.

## 22. Praça Encontro das Águas

Importante cartão postal da cidade - onde se localiza a escultura "Eu amo Serra", a Praça leva esse nome por ser palco do encontro do Ribeirão Juara, afluente da Lagoa do Juara, que deságua no Mar, na praia de Jacaraípe. A praça tem algumas opções de lazer e um píer. Bem próximo ao local, também se encontra o mercado de peixes e a Ponte Jacaraípe. Entre as várias discussões possíveis a partir da visita ao local, está a da preservação ambiental, investigando o percurso do ribeirão,

qualidade da água, as condições de preservação das matas ciliares etc.  
Endereço: Av. Abido Saad - Parque Jacaraípe, Serra.

Historicamente, praças têm potencial agregador, capaz de reunir diferentes pessoas - de vários grupos, com várias características - em um mesmo espaço. Praças são excelentes oportunidades educativas, permitindo a descoberta e o resgate da memória, história e cultura locais. Saiba mais em: [educacaointegral.org.br/metodologias/como-integrar-e-utilizar-o-potencial-educativo-das-pracas](http://educacaointegral.org.br/metodologias/como-integrar-e-utilizar-o-potencial-educativo-das-pracas)

### 23. Praias

Serra é um balneário importante do Espírito Santo, com praias famosas pelas suas belezas naturais, e espaços para pesca e mergulho. Na praia da Bicanga que ainda preserva as características de uma vila de pescadores, por exemplo, as amendoeiras abrigam um berçário de guaiamuns. Carapebus, por sua vez, está inserida em uma APA onde também se localiza a Lagoa de Carapebus, separada da praia por uma faixa de areia. Lá é possível observar a desova das tartarugas marinhas.

Já o balneário de Manguinhos é reconhecido pela gastronomia, dada a grande concentração de restaurantes, sendo palco do Banho de Mar à fantasia, quando foliões pulam fantasiados no mar e do Manguinhos Gourmet, iniciativa que reúne mais de 5 mil pessoas em 20 estabelecimentos anualmente entre setembro e outubro para celebrar a culinária da região. Jacaraípe, a mais famosa das praias, além de concentrar

shows ao longo do verão é também onde acontecem campeonatos de esportes na areia e de surfe.

Por fim, o balneário de Nova Almeida reúne recifes que formam piscinas naturais durante a maré baixa. Lá também é possível acessar a foz do rio Reis Magos e provar iguarias tradicionais, como picolés caseiros e quindins.

Em todos os balneários é possível encorajar educandos a pensar sobre a condição ambiental da cidade, preservação da fauna e flora locais, e investigação das tradições e costumes locais - da gastronomia tradicional aos eventos contemporâneos, dos doces e iguarias à cozinha dos pescadores locais, do turismo e retorno financeiro deste à população aos impactos do desenvolvimento e condições sociais da população. Por seu caráter público, as praias funcionam como praças reunindo a diversidade da população em um mesmo espaço, se tornando particularmente interessantes para atividades como entrevistas, pesquisas e sondagens. As praias são também excelentes oportunidades para apoiar o desenvolvimento físico dos estudantes, estimulando a realização de práticas esportivas e de lazer.



## 24. Potenciais da cultura imaterial

### *Ciclo Folclórico e Religioso de São Benedito*

O município de Serra é palco de uma das festas mais importantes do circuito religioso e popular do país - o Ciclo Folclórico e Religioso de São Benedito, que acontece a partir do 2o domingo de dezembro. O rito exalta o Santo negro, São Benedito, que segundo a tradição oral, salvou escravizados de um naufrágio na costa do Espírito Santo. Ao invocarem a proteção de São Benedito, eles conseguiram chegar à praia, segurando-se em um mastro, símbolo de resistência também das dores sofridas pelo povo negro no Brasil escravocrata. O

mastro, inclusive, organiza todo o festejo que se dá em quatro etapas: a cortada, a puxada, a fincada e a retirada do mesmo.

A cortada, que acontece no primeiro domingo que sucede o dia 8 de dezembro, homens sem embrenham nas matas de Serra-sede e trazem um tronco verde e úmido. Ao som de Bandas de Congo e juntas de bois enfeitados com folhas e frutos silvestres, os “pés-descalços” como são chamados os homens são acompanhados também por outros homens vestidos com roupas de gala representando os feitores. No dia 25 de dezembro acontece a procissão de São Benedito e na sequência, a comunidade segue até o bairro de Caçaroca para buscar o navio negreiro da história, construído em um carro de boi, todo ornamentado e iluminado, que normalmente vai acompanhado de crianças representando os marinheiros. O navio leva o nome de Palermo, em alusão à cidade italiana onde nasceu São Benedito. Os fiéis pagam suas promessas ao santo, puxando o carro por diversas ruas da cidade. No dia 26 o mastro é então colocado em cima do navio e pontualmente às 17h os fiéis o retiram e o fincam em frente à Igreja matriz Nossa Senhora da Conceição. Na ocasião, as bandas de congo tocam músicas tradicionais e a Banda de Música Estrela dos Artistas entoa o “Vapo”, melodia de autoria de Francisco Pinto das Neves, o Chico Requinta ou Chico Clarineta, característica do povo serrano e da tradição local. O mastro fica enterrado até o domingo de Páscoa, quando oficialmente o festejo se encerra.

## O Vapo

Corruptela popular do nome original “O Vapor”, composição do músico serrano Chico Requinta, a canção é um maxixe que é tocado e cantado em todos os festejos de São Benedito. O refrão “São Benedito, na Serra da Conceição, Eu acredito, Essa é a nossa devoção”, a canção evoca e celebra a religiosidade e crenças da população.

### *Festas religiosas*

Durante a Semana Santa, tradicionalmente, Serra recebe a encenação da Paixão de Cristo, que normalmente acontece na Praça do Teatro. No dia 6 de janeiro, na Praça dos Reis Magos, em Nova Almeida, ao som das bandas de congo, comemora-se a Folia de Reis, onde novamente finca-se e puxa-se um mastro, lembrando a memória da população escravizada da região. No dia 2 de fevereiro celebra-se o dia de Yemanjá, quando devotos se reúnem em um pequeno templo, na foz do Jacuné, na Praça Encontro das Águas, em Jacaraípe. É também em Jacaraípe que acontece a Festa de São Pedro, em 29 de junho, uma celebração religiosa que homenageia o Santo e celebra Nossa Senhora dos Navegantes, em proteção das comunidades de pescadores da região.

### *Folclore*

Além das festas de cunho religioso, no Carnaval a comunidade de Serra comumente evoca personagens que ficaram na memória e compõem o folclore local: Zé Pereira, Maria Quebra-Galho, o Tapuia, e as negras, que homenageiam e lembram a história da comunidade.

O folclore e repertório religioso e popular do município são excelentes oportunidades para educadores trabalharem com seus educandos a percepção e construção de suas identidades e da comunidade, bem como resgatar a história local e do país, e apoiá-los a compreender e refletir sobre suas próprias identidades e origens.

### **Roteiros de agroturismo**

Serra tem diversos circuitos de agroturismo: Guaranhuns, Chapada Grande, Pitanga, Muribeca, Putiri e Nova Almeida. Privados, eles oferecem diferentes atrações bastante apreciadas pelas turistas que frequentam a região, como culinária, trilhas e artesanato. Embora normalmente as atividades sejam pagas, há espaço para visita pública de alguns dos espaços. O Recanto do Mestre Álvaro, no Circuito de Guaranhuns, por exemplo, realiza atividades de educação ambiental com escolas e instituições educativas a partir de agendamento.

# Grande Vitória

## Vitória e Vila Velha

### 1. Parque Pedra da Cebola

O terreno original que pertencia à mineradora Vale foi transformado em parque público em 1997, como primeira experiência de recuperação ambiental desse tipo de atividade no município. Com área superior a 100 mil m<sup>2</sup>, o Parque da Cebola ganhou esse nome por conta de uma pedra esculpida naturalmente no formato do vegetal. O equipamento concentra parquinhos, um jardim oriental, lagos e um campo de futebol, além de um Centro de Educação Ambiental (CEA), além de oferecer internet pública livre. Em relação à coleção botânica, o parque possui exemplares típicos de Mata da Restinga e Atlântica, e abriga também pequenos répteis e aves. De lá, é possível avistar parte do Maciço Central, o Porto de Tubarão e o Morro do Mestre Álvaro, localizado na Serra. A oportunidade educativa permite aos educadores, além de diversas propostas de atividades físicas, prática de esportes e lazer, uma ampla discussão sobre questões ambientais e preservação da natureza. Endereço: R. Ana Viêira Mafra, s/n - Mata da Praia, Vitória.

### 2. Convento da Penha

Localizado a quase 500 metros de altitude, no cume de um morro, o Santuário de Nossa Senhora da Penha foi construído a partir de uma Capela, em 1562 e ampliado em diferentes épocas, agregando à arquitetura colonial, elementos arquitetônicos e artísticos de cada uma delas. No sopé da montanha é possível conhecer a Gruta de Frei Pedro Palácios, que havia desaparecido logo após sua chegada à então Capitania do Espírito Santo. Também é possível percorrer a Ladeira das Sete Voltas, comumente chamada de Ladeira da Penitência, por sua extensão e alicive. O calçamento da ladeira foi inteiro construído pela população escravizada, e ao longo do trajeto é possível acompanhar sete nichos com imagens dedicados a celebrar as sete alegrias de Nossa Senhora, segundo a fé católica. Localizado na Mata Atlântica, o convento abriga ainda as ruínas da antiga senzala, um museu com a história do

local, uma sala de milagres onde devotos agradecem graças recebidas, entre outros ativos importantes para a memória local e do país. Muito rico em sua história, a visita ao convento suscita uma série de debates e atividades - seja sobre meio ambiente, ou sobre religiosidade e religião ou ainda sobre a história brasileira, com a presença de marcos históricos, artísticos e religiosos coloniais, imperiais e contemporâneos; Endereço: R. Vasco Coutinho - Prainha, Vila Velha.

### **3. Praça do Papa e atividades sobre meio ambiente**

A Praça do Papa, que recebeu esse nome após visita do Papa João Paulo II ao local abriga não apenas o monumento da Cruz Reverente, mas duas oportunidades educativas bem interessantes para discutir questões ambientais: o Projeto Tamar e o Instituto Baleia Jubarte. No primeiro, é possível realizar atividades e compreender melhor como a iniciativa atua para preservar as tartarugas marinhas e no segundo, conhecer iniciativas para preservação e cuidado com as baleias jubarte e outras espécies que vivem ou percorrem a costa brasileira.

Endereço: Praça do Papa - Enseada do Suá, Vitória.

### **4. Museu Vale**

Localizado em área notadamente industrial da cidade, o museu Vale não apenas registrar a apresenta os mais de cem anos da história da Estrada de Ferro que liga Vitória a Minas Gerais como se tornou um espaço para mostras e valorização da arte contemporânea na região e no país. Com mostras de artistas nacionais e estrangeiros, o Museu conta ainda com atividades educativas, voltadas ao apoio à formação de crianças, adolescentes e jovens.

Endereço: Pátio da Antiga Estação Pedro Nolasco . s/n, Argolas, Vila Velha.

### **5. Porto de Tubarão**

Localizado na parte continental de Vitória, o porto de Tubarão é o segundo maior porto de exportação de minério de ferro do Brasil, permitindo acesso a navios de grande porte, como os Graneleiros. Sua construção que teve início da década de 1960 foi um importante marco

econômico para a região e país. É possível visitar o porto, com atividades guiadas e educativas, que explicam o funcionamento da estrutura, bem como a história do local. O local é uma excelente oportunidade para mobilizar discussões e atividades sobre desenvolvimento local e discutir os impactos da atividade mineradora no país.

Endereço: Avenida Dante Micheline - 5.500 - Jardim Camburi, Vitória.

## Cariacica



### 1. Carnaval de Congo de Máscaras

Considerada uma das festas mais importantes do folclore capixaba, o Carnaval de Congo de Máscaras mistura elementos religiosos às culturas negras e indígenas da região. A festa tem como figura principal o João Bananeira, personagem mascarado que conduz os festejos. Diz a história que os antigos escravizados da Roda D'água, antigo quilombo da região, queriam celebrar o carnaval, mas eram impedidos. Por isso, usavam máscaras evitando que fossem reconhecidos. A tradição não apenas convida os educandos a refletirem sobre o patrimônio imaterial da região, como a discutir formas de resistência da população negra ao longo da história do país.



## 2. Cachoeira de Maricar

A cachoeira é um dos pontos turísticos mais visitados do município. Além de sua beleza exuberante, a queda d'água  uma atividade bastante divertida, uma vez que há uma pedra enorme em que se pode escorregar como um tobog. A oportunidade permite discussões ambientais e claro, variadas atividades de desenvolvimento físico e motor, além de lazer e ludicidade para os educandos.

Endereço: Rua Alfredo Couto Teixeira, Cariacica.

## 3. Fraternidade Tabajara

Templo religioso umbandista, a Fraternidade Tabajara permite a visitao do espaço, que homenageia o Cabloco Tabajara, entidade cultuada pela religião e que também dá nome ao bairro onde o equipamento se localiza. Além dos festejos religiosos, a fraternidade realiza atividades culturais, que celebram a cultura popular e visam apoiar a valorizao da diversidade e respeito às diferentes fs e cultos no município.

Endereço: Rod. Governador José Sete, n. 7, Vila Tabajara, Cariacica.

## 4. Centro Histórico Eduartino Silva

O casarão que hoje abriga a biblioteca e telecentro municipais, foi o prédio da primeira sede da prefeitura do município, datado de 1890, quando o Cariacica se desmembrou de Vitória. O prédio ainda abrigou serviços do poder judiciário, atividades dos Correios e telégrafos e até uma delegacia. Reformado em 2002, o prédio é um importante marco do município, oportunizando educandos e educadores a refletirem sobre eventos históricos e políticos da região.

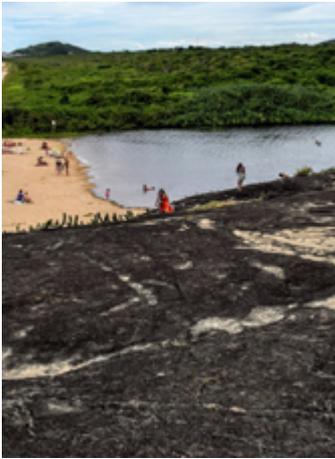
Endereço: Praça Marechal Deodoro Fonseca, s/n - Cariacica Sede, Cariacica.

## 5. Estação de trem Pedro Nolasco

Na estação de Trem Pedro Nolasco, é possível acessar e conhecer a linha de trem de passageiros da Estrada de Ferro Vitória Minas Gerais (EFVM), operada pela Vale. Uma das poucas opções de trens de passageiros ainda em atividade no país, a oportunidade pode viabilizar discussões interessantes sobre mobilidade, história - com foco na industrialização, impactos da industrialização no país, entre outros temas.

Endereço: Av. Mário Gurgel, s/n - Jardim América, Cariacica.

## Guarapari



### 1. Parque Estadual Paulo César Vinha

O parque estadual é uma área de preservação ambiental que leva o nome do biólogo Paulo César Vinha, morto por lutar contra a extração de areia do local. O equipamento conta com um conjunto de atividades e pontos de visitação, como a Trilha da Restinga, Trilha da Clusia e a Trilha do Alagado. Em seus mais de 1500 hectares, é possível acessar lagoas, dunas, planícies alagadas e formações vegetais de restinga, como a Floresta Permanentemente Inundada e o Brejo Herbáceo. Lá ficam abrigadas diversas espécies de fauna e flora ameaçadas de extinção, como a coroa-de-frade e o ouriço preto. Existem também espécies endêmicas como pererecas, saguis-da-cara-branca, cutias, jiboias, quatis, tamanduás, jacarés, macacos e veados. Entre as lagoas abertas à visitação, está a Lagoa de Carais, cuja água tem uma cor avermelhada e figura entre as mais bonitas da região.

A oportunidade permite inúmeras discussões sobre meio ambiente e a importância da preservação ambiental, além de mobilizar os educandos para desenvolver habilidades necessárias aos percursos e trilhas disponíveis.

Mais informações: [iema.es.gov.br/PEPCV](http://iema.es.gov.br/PEPCV)

Endereço: Rodovia ES-060 - Km 37.5 - Setiba, Guarapari.



## 2. Praias

Existem mais de 50 praias no município - algumas de difícil acesso ou restritas para visitação pública. Entre elas, está a Praia de areia preta que, assim como outras na cidade, tem alto nível de radioatividade natural, consequência das areias monazíticas, que são ricas em urânio e tório. Principal balneário turístico do estado e um dos mais importantes do país, Guarapari é uma excelente oportunidade para investigar o potencial educativo das praias - de visitas e explorações sobre o meio ambiente a atividades de reconhecimento e discussão sobre turismo, mobilidade, entre outras.

## 3. Hotel Radium

O hotel foi um dos mais famosos da região e do país na década de 1950, reunindo um cassino e hóspedes importantes da elite brasileira. Com a proibição dos jogos de azar, em 1964, o estabelecimento faliu e entrou em decadência. Patrimônio tombado, não é possível acessar seu interior. Contudo, é possível visitar a fachada do local, bem como acessar

informações sobre eles em um centro turístico localizado à sua frente. A oportunidade educativa permite refletir sobre eventos históricos do país, discutir a arquitetura da época ou ainda sobre a estrutura do turismo e seus impactos econômicos para a região.

Endereço: R. Simplício Almeida Rodrigues, 2 - Centro, Guarapari.

#### 4. Arte de rua

Guarapari tem recebido cada vez mais a presença de muralistas e grafiteiros, contrastando uma linguagem tipicamente urbana com o cenário de balneário característico do município. Na Avenida Pedro Ramos, próximo à rua do Canal, sentido da Igreja Matriz, é possível acessar as pinturas que se renovam periodicamente.

Endereço: Av. Pedro Ramos - Centro, Guarapari.



#### 5. Parque Natural Municipal

##### Morro da Pescaria

Com 73 hectares de área, o parque é uma unidade de conservação da Mata Atlântica, localizado entre a Praia do Morro e a Praia da Cerca. Lá é possível encontrar diversas espécies típicas, como macacos-prego, saguis, raposas, preás, esquilos, e variados tipos de aves. É possível realizar diversas trilhas, que conectam o parque às praias locais, como a Prainha do Sul e a do Ermitão. O local permite aos educadores, entre outras atividades, discutir questões ambientais com seus estudantes, bem como estimular o reconhecimento deles sobre a biodiversidade do território em que vivem.

## Outras oportunidades



### 1. Cidade de Pancas

Também chamada de “Cidade Poesia”, Pancas é um município localizado a 150 km de Serra que reúne montanhas e cachoeiras, permitindo aos educadores e educandos explorar e reconhecer a geografia, fauna e flora da região. Tendo forte presença de imigrantes europeus no estabelecimento da cidade, Pancas tem como segundo idioma oficial o Pomeralo, derivação de um conjunto de línguas germânicas - hoje parte delas consideradas dialetos -, chamado de Baixo Alemão. O local, então, torna-se também uma oportunidade interessante para que educandos possam explorar a influência europeia na região e a presença destes, por meio da língua e dos costumes ainda presentes nos dias atuais.

Endereço: Noroeste de Serra, sentido de Colatina.

### 2. Reserva Natural Vale

Área de preservação com 23 mil hectares mantida pela empresa Vale, a reserva conta com mais de três mil espécies vegetais, cerca de 1.500 espécies de insetos, mais de 102 de mamíferos, além de 394 aves, o que corresponde a cerca de 20% das espécies de aves registradas em todo o país. No local, que é aberto à visitação do público, existe um centro de apoio aos visitantes, com atividades de educação ambiental. Acessar a oportunidade permite aos educadores variadas atividades e discussões

sobre meio ambiente, como, por exemplo, a discussão da responsabilidade social de empresas na preservação da biodiversidade local.

Mais informações: [www.vale.com/reservanaturalvale](http://www.vale.com/reservanaturalvale)

Endereço: Rodovia BR 101 - KM 122, Linhares.

### 3. Vale das cachoeiras

Localizado entre a Cachoeira de Piapitangui e a do Aloísio, existe um vale que congrega outras dez quedas d'água, e o Rio Piapitangui. Algumas são próprias para banho e outras acessíveis apenas por meio de trilhas, com diferentes graus de dificuldade. Uma vez que boa parte da área é preservada, a oportunidade permite variadas discussões ambientais, além de convidar os educandos a percorrer trilhas, desenvolvendo diferentes habilidades no processo. A cachoeira do Aloísio é privada e cobra uma taxa para manutenção do espaço.

Endereço: Trilha do Vale das Cachoeiras inicia na Cachoeira do Aloísio, localizada em Formate, área rural a 4,5 KM do centro de Viana.

### 4. Parque Municipal do Goiapaba-Açu

O parque se localiza em uma área de proteção ambiental, que reúne vasta biodiversidade, principalmente de orquídeas e bromélias, as nascentes dos rios Piabas e Fundão, e um conjunto de aves, anfíbios, primatas e felinos, como as onças preta, pintada e parda, a jaguatirica e o gato-do-mato. O parque está em uma área elevada com 840 metros de altitude, respectiva ao pico Goiapaba-Açu. A oportunidade permite percursos para discussão ambiental e da preservação da biodiversidade local.

Endereço: Estada para Goiapaba Açu, Fundão.

# Práticas inspiradoras

Na perspectiva da Educação Integral, educadores e educandos constroem juntos e de forma dialógica o processo de aprendizagem. Projetos, sequências didáticas, oficinas ou atividades pontuais são sempre elaboradas com base nos interesses dos educandos e no Projeto Político Pedagógico da instituição, seja ela uma escola ou organização social. Parte-se então dos interesses, sonhos ou até dificuldades dos educandos para elaborar práticas educativas cuja intencionalidade esteja na contribuição do desenvolvimento de cada um deles e do próprio grupo como comunidade.

Dessa forma, o educador é convidado a ser autor de novas práticas, mobilizando os recursos disponíveis na instituição educativa, no próprio grupo e no território. Estabelecer parcerias com outros agentes da comunidade e ampliar o repertório dos educandos e seu próprio são tarefas que se constroem no cotidiano, a partir da pesquisa atenta e contínua tanto das demandas e possibilidades locais, quanto das oportunidades que se apresentam na organização e fora dela.

Como inspiração, são apresentadas quatro práticas educativas<sup>3</sup> com dicas e ideias para aproveitar as oportunidades educativas de Serra e região. Com diferentes graus de complexidade, as ideias são apenas disparadoras, que podem e devem ser remodeladas de acordo com os interesses e disponibilidade da turma.

---

**3** As práticas foram adaptadas para o contexto de Serra e de uma instituição educativa não-formal a partir das originais publicadas nas plataformas Centro de Referências em Educação Integral ([www.educacaointegral.org.br](http://www.educacaointegral.org.br)) e Educação e Território ([educacaoeterritorio.org.br](http://educacaoeterritorio.org.br)).

## Brincar com a Natureza

*Inspiração:* A prática é inspirada no trabalho da EMEI Chácara Sonho Azul, localizada no bairro do Campo Limpo, em São Paulo. Dada as possibilidades de interação com o meio ambiente no território, a escola mobiliza que ao menos uma vez por ano um dia inteiro das crianças seja dedicado ao brincar com a natureza. A atividade acontece no entorno da Represa Guarapiranga, e inclui visita ao Parque Ecológico do Guarapiranga, seu viveiro e o Museu do Lixo.

### **Planeje**

- 1.** Discuta com os educadores de sua frente de trabalho ou dos demais projetos da Estação Conhecimento sobre o brincar na natureza: o que se pode ou não fazer? Desmistifique medos e inseguranças;
- 2.** Forme os professores a respeito do brincar com a natureza, levantando materiais que possam apoiar a reflexão coletiva;
- 3.** Disponibilize o material de referência que você pesquisou, como livros e filmes, e incentive a visita a exposições e parques;
- 4.** Organize a disponibilidade de transporte, adequando os horários das atividades e enturmações, se necessário. Da mesma maneira, organize o lanche para ser disponibilizado aos educandos durante a atividade externa;
- 5.** Faça o contato prévio com as instituições que irão receber os educandos, combinando horários e eventuais atividades;
- 6.** Organize o itinerário do dia, com horários de saída, lanche, visitas e momento para o livre brincar. Note que não se trata de um cronograma rígido, mas apenas um guia para as atividades do dia, podendo ser alterado na hora.

### **Realize**

1. Divida os educandos em grupos;
2. Brinque com o maior número de materiais, cores e elementos disponíveis no local;
3. Incentive a criatividade a partir dos elementos terra, fogo, água e ar;
4. Incentive discussões sobre ecologia, meio ambiente, ciclos da natureza, fauna e flora, reciclagem e destinação de lixo;
5. Esteja disposto a ouvir, observar e brincar com os estudantes;
6. Sensibilize-se sobre as manifestações e perguntas que surgirem, estando disposto a perceber a dinâmica do grupo e mudar o cronograma previamente estabelecido;
7. Aproveite os materiais oferecidos pelos equipamentos visitados e, se acordado no planejamento, aproveite as atividades por eles oferecidas;

### **Registre e Avalie**

1. Faça o registro das observações e escutas realizadas, buscando compreender o repertório das crianças, adolescentes e jovens, como elas se relacionam em grupo, individualmente, e como interagem com os elementos da natureza;
2. Compartilhe seus registros com os demais educadores da escola. Eles podem subsidiar outras práticas e atividades;
3. Incorpore a prática educativa ao cotidiano da organização, realizando adaptações em função dos elementos naturais presentes no entorno imediato da instituição;
4. Incentive as brincadeiras com elementos da natureza em outros momentos da rotina das crianças.

*Dicas:*

Uma boa dica para elaborar o planejamento é conferir os materiais disponíveis sobre o tema na plataforma Educação e Território ([www.educacaoeterritorio.org.br](http://www.educacaoeterritorio.org.br)). Outra proposta é acessar os filmes e planos de aula da plataforma Videocamp ([www.videocamp.com/pt](http://www.videocamp.com/pt)) ou ainda os materiais disponibilizados pela plataforma Na Mochila, da Edukato, organização que trabalha com consumo consciente ([edukatu.org.br/na\\_mochila](http://edukatu.org.br/na_mochila)).

*No contexto de Serra:*

Serra tem um vasto arcabouço de possibilidades para viabilizar o brincar na natureza, com instituições que, inclusive, realizam ações lúdicas de educação ambiental. Uma boa pedida é passar o dia brincando no Jardim Botânico e Horto Florestal de Serra ou organizar uma visita até o Parque da Cebola, em Vitória.

## Circuito de aprendizagem no território

Inspiração: O Coletivo Reagente – formado por um grupo de jovens de 15 a 21 anos, egressos da formação Repórter Aprendiz, da Associação Cidade Escola Aprendiz, realizou, na cidade de São Paulo (SP), o circuito “Investigando a Selva de Pedras”. A atividade teve o objetivo de promover o reconhecimento da cidade e do indivíduo nos espaços urbanos. A proposta foi perceber a cidade como um corpo urbano e, assim, investigar seus membros por meio do circuito de aprendizagem. O método consistiu em projetar a cidade em um boneco: a cabeça representou a cultura; os braços, o trabalho; as pernas, o transporte; e coração, os cidadãos. A partir disso, os jovens foram divididos nas áreas de investigação: cultural, trabalho, transporte e cidadãos. Em cada uma dessas instâncias, estudantes de escolas particulares de São Paulo, organizados pelo CISV Brasil, tiveram de cumprir missões de reconhecimento como, por exemplo: colher um depoimento de um cobrador de ônibus sobre o transporte em São Paulo, coletar panfletos de centros culturais e fotografar três pessoas trabalhando. Todos os pontos e tarefas foram organizados e o circuito elaborado pelos jovens do Coletivo Reagente. Após o percurso, o grupo de 30 estudantes retornou à sede do coletivo, onde todo o material coletado ao longo do dia foi utilizado para a montagem do boneco. Ao coração, ficou reservado

para as pessoas com as quais o grupo pode encontrar no circuito. Por fim, foi realizada uma discussão sobre a experiência.

### **Planeje**

- 1.** Faça um levantamento de quais educadores gostariam de realizar esta prática e elenque quais conteúdos eles têm interesse de trabalhar no circuito;
- 2.** Defina, em conjunto com os demais colegas, um tema para o circuito, que deve relacionar os conteúdos que precisam ser trabalhados em cada oficina ou grupo de projetos. Por exemplo, o tema “Esporte e vida saudável” pode levantar discussões sobre espaços que permitem a prática esportiva, quais esportes são mais comuns no território e se existe relação entre a prática de determinado esporte e as condições socioeconômicas de quem o pratica, atletas célebres da região, a importância do esporte para a saúde... e muitos outros subtemas.
- 3.** Escolha pelo menos três lugares no território para visitação, a fim de explorar o tema definido;
- 4.** Registre quais conteúdos podem ser trabalhados e explorados nos espaços escolhidos;
- 5.** Elabore, em conjunto com outros educadores, e valide com os estudantes, um roteiro de pesquisa que servirá de suporte ao processo de aprendizagem no território. O roteiro deve conter os lugares de visitação do circuito, questões disparadoras e os conteúdos possíveis de serem trabalhados (exemplo: no tema “Esporte e Vida Saudável”, são espaços para visitação: um clube, uma praça, uma praia e um posto de saúde. Como questões disparadoras, você pode incluir no roteiro: quem pratica esporte neste território? Que esporte é o mais popular? O esporte beneficia a qualidade de vida das pessoas?

Vale também incluir atividades práticas, como, entrevistar um agente de saúde sobre a importância do esporte, avaliar as condições da praça ou do clube para a prática de exercício físico etc.;

6. Organize um grupo de, no máximo, 30 alunos para cada educador;
7. Agende a visita aos lugares definidos e elabore um cronograma para a realização do circuito.

### **Realize**

1. Realize as visitas programadas no território;
2. Oriente os estudantes a realizarem entrevistas e observações pertinentes nos espaços visitados, tendo como suporte o roteiro de pesquisa;
3. Discuta com os educandos os conteúdos aprendidos durante a realização do circuito;
4. Incentive que os mesmos sistematizem as aprendizagens em um produto final, como livro, filme, mapa, guia ou seguindo a inspiração desta prática, em um grande boneco recheado com os materiais coletados na atividade.

### **Registre e Avalie**

1. Avalie, mediante a elaboração do produto final, os conhecimentos adquiridos e os conceitos aprendidos no circuito.
2. Procure apoio da coordenação e dialogue sobre como os objetivos e resultados alcançados com esta prática se relacionam com o PPP da instituição;
3. Convide os demais educadores para uma reunião de planejamento de novos circuitos. Os encontros e debates contínuos favorecem que a prática seja incorporada pela organização e envolva mais colaboradores, construindo, quiçá uma grande gincana no território mobilizando as diferentes turmas.

*No contexto de Serra:*

São inúmeras as temáticas para investigação no território, mas sem dúvidas os elementos históricos coloniais e imperiais permitem uma discussão ampla e muito significativa. Envolver os educandos em uma pesquisa sobre a história da escravidão no município pode ser muito potente para disparar discussões sobre racismo e condições de vida da população negra nos tempos atuais. E Serra permite variados circuitos sobre o tema, envolvendo, por exemplo, a Estátua do Chico Prego, as Ruínas da Igreja São José do Queimado e a Casa do Congo Mestre Antônio Rosa.

## Personagens históricos

A prática se inspira em duas atividades, realizadas em contextos distintos. A primeira é o projeto “Caminhada com Dona Veridiana”, idealizado pelo SESC Consolação, em São Paulo (SP) que periodicamente apresenta uma atriz que vive a personagem histórica Dona Veridiana, que residiu em um casarão histórico da região. Ela conduz os interessados em uma caminhada pelo centro de São Paulo, compartilhando informações sobre a arquitetura do bairro, os bens tombados da região, bem como o contexto histórico no qual a personagem histórica viveu. Em outro contexto, mas com ideia semelhante, o professor de história que leciona na Baixada Fluminense (RJ), Marcio Felipe Almeida sempre convida personagens (representados por ele mesmo ou pelos próprios alunos) a adentrarem a sala de aula para inspirar a discussão. Quando a aula é sobre as Cruzadas — guerras de inspiração cristã da antiguidade —, um cavaleiro medieval adentra a sala. Sendo o tema o Islamismo, surge um muçulmano. A cada quinzena ou mês, ele promove uma oficina com estas características sobre o assunto ensinado.

### **Planeje**

1. Escolha um local que tenha relevância social, cultural, arquitetônica e/ou histórica;
2. Conduza uma pesquisa junto aos alunos acerca desse local e identifique os principais personagens que fizeram parte do contexto em questão. Escolham um personagem histórico prioritário para o aprofundamento;
3. Conduza uma pesquisa colaborativa com os estudantes sobre os costumes, vestuários, memórias e trajetórias do personagem escolhido;
4. Identifique uma pessoa que possa representar tal personagem. Caso não se sinta à vontade para se caracterizar, busque parceria com escolas de teatro da região ou outros voluntários;
5. Encaminhe à pessoa que irá representar o personagem todas as informações já levantadas a respeito e oriente-a sobre a necessidade de aprofundar de algum aspecto, incorporando novidades para o dia da visita;
6. Defina um roteiro específico para que o personagem histórico conduza uma visita guiada com os educandos.

### **Realize**

1. Ao realizar a visita guiada com o personagem histórico, estabeleça conexões entre a época histórica em questão e os tempos atuais;
2. Convide moradores locais para acompanhar o personagem histórico na visita, complementando as informações sobre a região;
3. Oriente os educandos a registrarem a atividade por meio de fotos e/ou pequenos vídeos, considerando os recursos que estiverem disponíveis;
4. Organize um debate a respeito dos novos conhecimentos adquiridos na visita guiada pelo personagem.

## Registre e Avalie

1. Desenvolva uma ferramenta de avaliação de opinião que permita aos alunos avaliarem a atividade e sugerirem aprimoramentos e/ou promova uma conversa com a turma para identificar o grau de conhecimento que tinham sobre a temática trabalhada e o que aprenderam com a atividade.

*Dica:* Você também pode convidar os estudantes a representarem personagens históricos escolhidos por eles mesmos!

*No contexto de Serra:* Serra tem muitos personagens interessantes e que fizeram história não apenas no município, mas em todo o Brasil, como o revolucionário Chico Prego, o cacique Temiminó Macarajaguaçu, o músico Chico Requinta e a deputada e professora Judith Leão Castelo, que lutou pela igualdade de gênero no início do século XX. É possível ainda envolver os personagens da cultura popular, como Zé Pereira e Maria Quebra-Galho.

## Cultura imaterial na prática

Inspiração: A prática foi sistematizada com base na experiência de duas instituições bastante diferentes, mas que atuam com o foco de valorizar a diversidade e memória do patrimônio cultural de seus territórios. A primeira é uma atividade de lutheria de rabecas, uma manifestação artística que engloba a construção e restauração, de modo artesanal, de rabecas, espécie de violino, com o objetivo de preservar e difundir a cultura imaterial local. A iniciativa é uma das ações do projeto Conexão Felipe Camarão, realizado pela Associação Companhia Terramar, na comunidade de Felipe Camarão – bairro da zona oeste de Natal (RN). Na prática, os jovens que participam das atividades aprendem a construir e restaurar os instrumentos, e se envolvem - por meio de rodas de conversa, atividades de pesquisa, e festejos - com a tradição oral e patrimônios culturais como o Auto do Boi de Reis, do Mestre Manoel Marinheiro (in memoriam); o Teatro de Bonecos de João Redondo, do Mestre Chico de Daniel (in memoriam); a Musicalização do Mestre Cícero da Rabeca (in memoriam); e a Capoeira, do Mestre Marcos. A segunda inspiração é

o trabalho realizado pela Escola Estadual Indígena Tuxaua Luiz Cadete, localizada em Cantá (RR). Em atividades integradas ao PPP e currículo, os estudantes aprofundam seus conhecimentos sobre a cultura da comunidade, conversando com as pessoas mais velhas e conhecendo locais e histórias que marcam o lugar onde estão. Há também aulas de línguas indígenas e de medicina tradicional, sempre em diálogo com as comunidades de origem dos estudantes.

### **Planeje**

- 1.** Pesquise manifestações artísticas, aspectos religiosos, objetos construídos artesanalmente, além de costumes e práticas tradicionais locais que possam ser discutidos com os educandos. Defina um ou mais deles para ser explorado com a turma;
- 2.** Busque possíveis parceiros no território que possam compartilhar esses conhecimentos de forma prática com os estudantes (exemplo: um mestre de capoeira, um luthier – profissional que trabalha, de modo artesanal, na construção de instrumentos-, um idoso que saiba brincadeiras tradicionais);
- 3.** Construa um roteiro do que você espera alcançar com a turma na realização das atividades: aprendizagens, vínculo com a sua atividade, relação com os objetivos do PPP e inclua um plano de aulas/ atividades, estipulando a duração e os produtos esperados de cada etapa. Por exemplo, em um projeto de investigação sobre lendas e mitos, a primeira atividade seria listar com os educandos quais lendas eles já conhecem e o produto esperado é um grande mapa conceitual listando o folclore que a turma já conhece.

### **Realize**

- 1.** Incentive, inicialmente, os educandos a pesquisarem sobre a cultura imaterial escolhida e compartilhem com os colegas;
- 2.** Promova encontros entre os seus parceiros encontrados no território que possam apoiar a pesquisa dos educandos, estabelecendo momentos de atividades práticas e de vivências, articulando o conhecimento prévio dos alunos sobre esses saberes;
- 3.** Organize atividades exploratórias nos locais do território nos quais essa manifestação/prática acontece (exemplo: uma oficina de lutheria, uma comunidade quilombola etc.);
- 4.** Incentive os estudantes a colocarem os conhecimentos adquiridos em prática, por meio da elaboração de um produto final - que pode ser desde um jornal sobre o tema a um instrumento ou fantasia criado pela turma.

### **Avalie**

- 1.** Explore com os educandos o que eles aprenderam e de que forma as discussões impactam a aproximação com o currículo previsto e com seus objetivos de desenvolvimento;
- 2.** Realize reuniões com os parceiros envolvidos na prática, pensando, quando do interesse, estratégias para dar continuidade às atividades;
- 3.** Ouça os estudantes e suas sugestões de melhoria para as próximas atividades.
- 4.** Amplie o trabalho realizado, envolvendo outros educadores da instituição, ou ainda outras organizações, como universidades, escolas e até a realização de apresentações públicas com o que foi construído com a turma.

*No Contexto de Serra:* Embora existam várias manifestações populares muito ricas em Serra, sem dúvidas, o Congo serrano desponta não apenas pela presença e pertinência do mesmo para o município, mas pela ampla possibilidade de envolvimento de parceiros locais. Um bom ponto de partida para uma discussão do tipo é a Casa do Congo Mestre Antônio Rosa e a Associação de Bandas de Congo de Serra, que inclusive, já têm experiência na realização de atividades de cunho educativo com crianças e jovens.

# Referências complementares

## *Para ler*

### **Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos.**

Livro publicado pela editora Penso em 2012 e organizado pela educadora e pesquisadora Jaqueline Moll que reúne discussões e experiências brasileiras sobre Educação Integral e a ideia de territórios educativos.

### **Muitos lugares para aprender**

Publicação do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) que reúne um conjunto de artigos sobre a importância e os caminhos de aprender no e com o território.

[www.cenpec.org.br/acervo/muitos-lugares-para-aprender](http://www.cenpec.org.br/acervo/muitos-lugares-para-aprender)

### **Bairro-escola Passo a Passo**

Sistematização da Cidade Escola Aprendiz que narra como conceito de Bairro-escola foi implementado em diferentes arranjos territoriais: no bairro da Vila Madalena, em São Paulo, na Prefeitura de Nova Iguaçu, no Rio de Janeiro e na Secretaria Municipal de Belo Horizonte, em Minas Gerais.

[bit.ly/3imrAaL](https://bit.ly/3imrAaL)

### **Coleção Territórios Educativos**

Coleção publicada pela Editora Moderna reúne três livros que narram experiências diálogo com o Bairro-escola, e o conceito de implementação da Educação Integral em diferentes contextos e regiões do país.

Volume 1: Territórios Educativos - experiências em diálogo com o Bairro-escola

[bit.ly/3c9WA9R](https://bit.ly/3c9WA9R)

Volume 2: Territórios Educativos - experiências em diálogo com o Bairro-escola

[bit.ly/3g5ptW1](https://bit.ly/3g5ptW1)

Volume 3: Trilhas da Cidadania, Educação e Refúgio da Cidade

[bit.ly/3ySrhKo](https://bit.ly/3ySrhKo)

### ***Para ver***

#### **O direito de aprender**

Vídeo produzido pelo Unicef sobre a experiência do Bairro-escola em diferentes localidades brasileiras.

[bit.ly/3wPdS41](https://bit.ly/3wPdS41)

#### **Letramentos em espaços educativos não escolares: os jovens, a leitura e a escrita**

Vídeo que apresenta debates e discussões sobre o papel das Organizações da Sociedade Civil, em evento de lançamento do livro Letramentos em espaços educativos não escolares: os jovens, a leitura e a escrita, de Márcia Mendonça e Clecio Bunzen.

[bit.ly/3kEerJf](https://bit.ly/3kEerJf)

### ***Para conhecer***

#### **Educação e Território**

Iniciativa da Associação Cidade Escola Aprendiz que desenvolve ações estratégicas para o fortalecimento dessa agenda no Brasil. Por meio de projetos e experiências voltados à integração entre comunidades, escolas e território, o Programa fomenta a constituição de cidades orientadas para o desenvolvimento integral dos sujeitos.

[educacaoeterritorio.org.br](https://educacaoeterritorio.org.br)

#### **Experiências de Educação Integral na Comunidade**

Mapeamento realizado pelo Centro de Referências em Educação Integral que reúne experiências e suas respectivas práticas de organizações sociais, coletivos e outras iniciativas comunitárias no Brasil e exterior.

[educacaointegral.org.br/experiencias/eixo/comunidade](https://educacaointegral.org.br/experiencias/eixo/comunidade)

# Ficha Técnica

## Fundação Vale

**Diretor-executivo de Relações  
Institucionais, Sustentabilidade  
e Comunicação**

Luiz Eduardo Osorio

### Presidência

Hugo Barreto

### Gerência

Livia Zandonadi

### Equipe

Alice Natalize

Andreia Prestes

Bruno Coelho Queiros

Ricardo Medeiros

## Estação Conhecimento de Serra

### Diretora

Ana Angélica Corrêa Valpassos Motta

### Equipes

Janderson Victor Grolla

Luciano De Almeida Ferrari

Alessandra Rocha Pestana

Elaine Matias Dos Santos

Joao Gabriel Carvalho Da Silva

Karoliny Correia Da Silva

Layla Mota Saldanha

Marcelo Monteiro De Oliveira

Olga Karina Ramos Vicente

Ramon Nascimento Araujo

Thais Otoni Vieira

Thiago Baptista Luiz

Ana Paula Vermelho Baptista

Andre Schieck

Arnaldo Santos Silva

Bruno Da Silva

Diogo Mello Da Rosa

Felipe Moreira De Carvalho

Julio Cesar Costa Leite Faria

Leilane Julia Dias Felix

Mayco Cadorini Pereira

Patrick Leonardi Elias Nardoto

Rafaela Bertolini Depizzol

Roberta Da Silva Rodrigues

Ruan Pablo Correa Ricardo

Adao De Carvalho Pereira

Ailton Silva Dos Santos Junior

Danil Junio Dos Santos

Eduardo Lucas Da Silva

Fernando Baltazar Da Cruz

Gabriel Santos Oliveira

Harilson Rodrigues Dos Santos Junior

Hugo Maciel Soares Barcelos

Julia Cabral Abreu Sodré  
Juliano Barcelos  
Leonardo Henrique Miranda De Paula  
Lucas Anizio De Melo  
Ludhymila Bruzzi Barbosa  
Matheus Braga Cutini  
Mayane Santos Da Silva  
Tiago Veloso Viana  
Vanessa Figueiredo Santos

Lunara Yasmin Ginu  
Elaine Matias Dos Santos  
Thais Otoni Vieira  
Rosana Vilvock Ferreira  
Silvano Fernandes De Oliveira

Adelson Conceição  
Milia Lopes Teixeira De Amorim  
Luziene Ferreira Santos  
Cidia Valeria Guimaraes Machado  
Joselina Souto Rodrigues  
Jean Carlos Milli De Araujo

Adriana Ambroz  
Jose Luiz Da Silva  
Daniel Dos Santos Dias Da Silva  
Orlando Gomes Dos Santos  
Edvaldo Castro Dias

## **Associação Cidade**

### **Escola Aprendiz**

#### **Direção Executiva**

Natacha Costa

#### **Coordenação de Programas**

Raiana Ribeiro

#### **Gestão de Projeto**

Lia Salomão

#### **Formadora**

Elizângela Santos

## **Publicação**

### **Coordenação da Publicação**

Lia Salomão

Elizângela Santos

Raiana Ribeiro

### **Redação e pesquisa**

Julia Dietrich

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Vinicius Correa









